



Langoni, ex-presidente do BC, é hoje consultor para conversão

Bolsa de Nova York tem sua maior baixa do ano 309

Nova Iorque — A Bolsa de Nova Iorque não tomou conhecimento, esta semana, de um alentador relatório sobre a inflação e concentrou-se no retrocesso do dólar e na debilidade do mercado de valores, sofrendo, em ampla frente, sua pior baixa de 1988 até agora. As transações foram lentas.

A média industrial Dow Jones, que havia caído 44,92 na sexta-feira e 43,77 na quinta-feira, fechou a semana a 1.978,95, com perda de 108,42 pontos, ou 5,2% para toda a semana.

O fechamento de sexta-feira foi o primeiro abaixo de 2.000 desde 18 de fevereiro, quando se registrou 1.986,41.

“O movimento de quinta e sexta-feiras confirmou que chegamos a um topo provisório”, comentou Eugene Peroni, o principal analista técnico da Janney Montgomery Scott Inc., da Filadélfia. “O mercado encontrou séria resistência, a 2.080 antes, este mês, e ficou mais sensível a forças externas como o dólar e as taxas de juros, que não são de ajuda no momento”.

Peroni assinalou que a Bolsa es-

tá pronta para um retrocesso e esteve sentindo que se passava algo (negativo). Estes temores foram confirmados pelo recente enfraquecimento do dólar e pelo aumento das taxas de juros para apoiar a divisa.

O Dow caiu 20 pontos na segunda-feira, como resultado da baixa dos preços dos títulos. Na terça e na quarta-feiras, o índice ficou tranqüilo, apesar de um relatório do Departamento do Trabalho, quarta-feira, que mostrou que a inflação, no nível do varejo — o índice de preços ao consumidor —, havia avançado um modesto 0,2% em fevereiro, em linha com as expectativas do mercado.

“Nenhum mercado pode subir com o setor de tecnologia sendo esmagado”, disse Ernie Rudnet, da Mabon, Nugent Co., depois da queda de sexta-feira, encabeçada pelas ações do setor.

“A única coisa que manteve a atividade do mercado foram as aquisições de umas empresas por outras e a especulação”, acrescentou. “Fora disto, não houve dinheiro novo comprometido”.